ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2072

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM telegrama de Berlim informa-nos de que os principais cabeças da oposição ao governo de Staline—entre eles Trotzsky, Zinovieff e Rakovsky—foram deportados para longinquas regiões da Europa e da Asia sovieticas.

Esta medida mostra-nos que na Russia a liberdade pertence somente a quem manda. Os que pretendem criar opinião, fóra da acção governativa, correm todos os riscos. A tal respeito Staline aprefeiçoou os metodos opressivos de Lenine e do proprio Trotzsky.

Defende-se com o emprêgo da força. Sendo a Russia um enorme pais—tão vasto que vai do Baltico ao Pacifico—a população que o habita vive em permanente terror, á espera de dias felizes.

Como estes tardam em chegar, o odio politico e social torna-se uma fôrça de morte, já que o não pode ser de vida.

* * *

FOI publicado o regulamento da Inspecção Geral dos Tabacos—repartição autonoma e dependente do ministerio das Finanças. Haverá uma secretaria e duas inspecções fiscais, uma em Lisboa e outra no Porto.

Haverá um inspector geral, que vencerá 24 contos por ano, 3 inspectores fiscais, que vencerão 18 contos cada um, 3 inspectores que vencerão 15 contos, 4 sub-inspectores a 12.300$00, 5 oficiais, 4 dactilografas e 2 continuos. Estes vencimentos somam 243.456$00, a que ha a acrescentar 231 218$00, como compensação de vencimentos. Ao todo, a Inspecção Geral custa 595.674$00.

* * *

ESTÁ publicado mais um numero, por tal sinal interessante, do "Magazine Bertrand„. Tambem a "Ilustração„ publicou o seu magnifico numero do Portugal-Espanha, com explendidas fotografias.

E' de registar este esforço da Casa Aillaud, que, juntamente com a revista semanal de modas "Voga„, merece um lugar de honra nos editoriais de Lisboa.

O sr. João de Sousa Fonseca, director tecnico destas publicações, classifica-se, com a orientação e perfeição dos seus trabalhos, um raro elemento de valor e actividade no nosso meio literario de publicações.

* * *

O NOSSO presado colega *O Seculo* referiu-se hoje assim ao nosso jornal:

"... quem marcou com a reportagem do jogo (Portugal-Espanha) foi o *Diario de Lisboa*, cujo noticiario, acompanhado da respectiva documentação fotografica, honra o jornal que em tão pouco tempo realizou semelhante esforço".

O *Diario de Lisboa* agradece penhoradamente ao *Seculo* estas palavras.

* * *

OS operarios das classes graficas que ha longos meses se encontram sem trabalho, o que os reduz, positivamente, á miseria, enviaram ao sr. ministro do Interior, por intermedio do seu organismo, uma justa representação, na qual se apontam os efeitos tremendos da crise e as medidas que a podiam atenuar.

# PORTUGAL e a civilisação americana

O problema, tão discutido nos ultimos tempos, da luta entre o Oriente e o Ocidente, entre a Asia e a Europa—luta de influencias espirituais, não de imediatos predominios guerreiros—perdeu bastante da sua acuidade com a rapida e inegavel decadencia do poder e da propaganda bolchevistas. Mas a inquietação da Europa nem por isso diminuiu, tão grande e profunda é a crise moral que ela, de facto, vem sofrendo. E um livro recente do sr. Lucien Romier—*Qui sera le Maître—Europe ou Amérique?*, mostra-nos como essa inquietação se alimenta já, ou deve alimentar-se, do receio de outro perigo: —o perigo que, para a civilização europeia, representa hoje a prosperidade comercial, industrial e financeira dos Estados Unidos da America do Norte. O mêdo do Oriente foi substituido—ou sê-lo-ha em breve—pelo mêdo do *super-ocidente*. Assim chama á civilização dos Estados Unidos um critico subtil, embora esta expressão me pareça inexacta em face das conclusões do sr. Lucien Romier.

Este, na verdade, não vê na America do Norte uma civilização *superlativa* da nossa—quere dizer: uma civilização em que se reconheçam aumentadas e levadas ás suas ultimas consequencias, as qualidades e as capacidades do genio mediterranico. Muito pelo contrario, o sr. Romier vê ali outra fórma de civilização, condicionada pela supremacia das massas, baseada em principios diversos daqueles que fizeram a grandeza ocidental. Isto é, não baseada na inteligencia inventiva, no sentimento da Patria, na intangibilidade da familia, mas unicamente em solidariedades economicas. Longa seria a analise e a discussão do livro lucidissimo do sr. Romier. Pretendo apenas recomendar a sua leitura, porque ela é de molde a interessar—a interessar em alto grau—o nosso patriotismo, o nosso amor a Portugal. A explicar porquê e como ela nos interessa—é que desejo demorar-me alguns instantes. Sei, de resto, que á maioria das pessoas da minha terra estes assuntos parecem sempre indignos de atrair as suas atenções, de tal modo nos desabituámos de considerar Portugal na sua missão tradicional e na sua posição de sentinela ocidental do velho mundo...

Ora, quer pela sua posição geografica, quer pela posse dos Açores, ponto de escala obrigatoria no caminho Europa-America-do-Norte, quer ainda—e sobretudo—pelas suas legitimas aspirações de dominio ou de tranquilidade economica no Atlantico Sul—Portugal não deve olhar com indiferença a civilização norte-americana, cujas tentativas de penetração nos paises da America do Sul, e muito especialmente no Brasil, podem ter efeitos graves para nós. Já não me atrevo a falar no projecto gigantesco da estrada que, partindo de New-York e subindo para o Canadá, descerá depois, através da America Central e bifurcando-se em dois ramos, até ao Chili e até á Argentina, ligando assim as tres Americas por uma vasta e facil via de comunicação. Haverá quem julgue tal projecto simples quimera—ainda que todos saibam que os Estados-Unidos realizam, quotidianamente, quimeras dessa natureza, com o mais calmo desembaraço... Mas os esforços de Ford—do Ford dos automoveis—em parte realizados, para tomar conta da produção total da borracha no Amazonas, significa um proposito de conquista economica muito de ponderar. Conquista que os sentimentos patrioticos dos brasileiros não consentirão, é claro. Mas sintoma importante e que, junto a outras demonstrações, particulares e oficiais, das intenções norte-americanas sobre a America do Sul, obrigam a reflectir todos aqueles que não gostariam de ver Portugal esquecido e desprestigiado na fraterna Republica de além-Atlantico. Expulso, até, da sua convivencia amoravel—não, evidentemente, por qualquer decisão voluntaria, mas pela imperiosa, pela inevitavel força dos acontecimentos...

O sr. Lucien Romier, em certa passagem do seu livro, revela, todavia, a repulsa da America Latina pela civilisação da America do Norte. E' que, na primeira, se conserva ainda vivo e veemente, o culto, a religião do espirito e do ideal—dando ao *homem, preza das maquinas, outra justificação que não seja o comer e beber;* e, na segunda, o ideal diminui a cada instante, submerso pelas exigencias e pelas satisfações materiais. De resto, o sr. Lucien Romier, no debate que estuda entre a Europa e a America, anuncia a vitoria final para os continentes ou para os povos que souberam conservar a supremacia do espirito, e a devoção a uma finalidade superior. Esse é o aspecto que o Brasil nunca perdeu—o Brasil, prodigioso emporio de actividades e riquezas, mas não escravisado á paixão exclusiva do luxo e da comodidade, á engrenagem mecanica duma existencia vazia de sonho e de esperança. Indicação preciosa para firmar e estreitar a nossa amisade com ele,—amisade que é o nosso verdadeiro ponto de contacto com a America, e o natural resultado do papel que tivemos e temos na civilisação do Ocidente europeu; amisade que tudo aconselha adquirir por nossa propria decisão, e nunca por intermedio do pitoresco e desnacionalisador ibero-americanismo, tão preconisado agora.... E que se apoia, e mais virá a apoiar-se um dia, lá e cá, no mesmo e claro amor da energia creadora do espirito—unica e eficaz segurança e garantia das Patrias que não querem morrer, das civilisações que ambicionam perdurar....

**João de Barros**

RABINDRANATH Tagore, na representação, em Calcutá, da sua obra "*O Encanto da Estação*, cantou, perante os seus discipulos, algumas estrofes celebrando as maravilhas da Naturesa. O teatro estava á cunha e os aplausos foram torrenciais.

O ilustre escritor, apesar de pouco apegado ás vaidades da terra, manifestou orgulho no exito do seu orgão vocal. E por um breve instante imaginou-se cantor notavel, dominando as plateias como os grandes tenores....

O seu profundo misticismo fez-lhe compreender logo que a voz humana é perecivel, ao passo que o espirito é eterno.

Não aspira ele a reconduzir os homens para a verdade?

* * *

SEGUNDO se lê no *Corriere della Sera*, com a numerosa entrada de cardeais estrangeiros para o Sacro Colegio, a fisionomia deste alterou-se bastante. A fim de voltar ao seu antigo equilibrio, diz-se que na primavera será convocado um Consistorio em que serão elevados á purpura varios prelados residentes em Roma, assegurando-se assim a supremacia dos italianos.

O Sacro Colegio compõe-se actualmente de 66 cardeais, metade dos quais habitam na Cidade dos Papas.

O deão, que é o cardeal Vanutelli, tem 91 anos. Monsenhor Zezedi, o mais novo, ainda não fez 45 anos.

* * *

A' COMPANHIA das Aguas foi atribuido, ha tempo, o "deficit„ de 601 contos. A Companhia contestou, e agora uma comissão de contabilistas reconheceu ser o "deficit„ de 766 contos. Foi a Companhia autorizada a retirar do deposito "receita para obras novas„, no qual não pode mexer, aquela importancia de 766 contos, com a obrigação de os repôr, tendo de depositar a receita proveniente do aumento do preço da agua, autorizado ha tempo.

* * *

A NOSSA reportagem do jogo de domingo passado foi muito facilitada pela Companhia de Telefones, que nos manteve ligado um telefone directo de uma casa particular, em frente ao campo do Lumiar para a nossa redacção.

A' direcção da Companhia cumpre-nos agradecer publicamente o serviço prestado.

* * *

COM a colaboração do distinto professor do Conservatorio, sr. João Passos, e da cantora sr.ª D. Arminda Corrêa, realisa Mlle Francine Benoit, no dia 23 deste mês, ás 21 horas e meia, um concerto, no Salão do Conservatorio, que deve marcar no nosso meio musical.

* * *

PARA cobrir o "deficit„ de 1926-1927 dos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi decretado o credito especial de 202.333$00, sob a rubrica "Subsidio Extraordinario„.

## No Coliseu

### Elefantes, leões e tigres

Depois dos mais porfiados esforços feitos pelo notavel domador Mr. Storey, entraram ontem, finalmente, na pista do Coliseu dos Recreios, os quatro enormes elefantes que executaram obedientemente os trabalhos exigidos pelo distincto artista, que mereceu do publico as mais entusiasticas ovações.

No programa desta noite figuram, além dos referidos paquidermes, os oito ferozes leões e os cinco tigres reaes apresentados, respectivamente, pelos seus "dresseurs„ Mr. Vargas e Mr. Kok, dois numeros emocionantissimos que a assistencia aplaude sempre com o mais manifesto agrado.

O Trio Eldons, composto por três artistas que executam os mais surpreendentes exercicios de equilibrio, cheios de novidade e de imprevisto, tambem têm merecido da assistencia as maiores demonstrações de agrado.

Ir, portanto, ao Coliseu, é gosar um espectaculo emocionante, surpreendente e alegre.

Na proxima quinta feira ha "matinée„.

Esta noite trabalham no Coliseu dos Recreios os quatro elefantes, além dos leões, tigres, cavalos, poneys, vacas e lamas que já estavam incluidos no programa.


**Professora de piano**

Senhora muito habilitada ensina pelo metodo do Conservatorio ou qualquer outro. — Rua Almeida e Sousa, J. D. N., 1.º, esq. — Campo de Ourique.

**Aos chauffeurs**

A revista **«O VOLANTE»** é a unica publicação de automobilismo que interessa a todos os chauffeurs. — Assinatura: 25 numeros 25$00. — Chiado, 74, 2.º — LISBOA.

**POLICLINICA DO ROCIO**

*L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747*

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

**TEM CABELOS BRANCOS?**

Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.

**Sociedade de Produtos**

**Farmaceuticos, Ltd.**

**R. JARDIM DO REGEDOR, 21**

**LISBOA**

OS GRANDES PROBLEMAS

# A evolução do conceito da geografia

O progresso consideravel das sciencias geograficas, e a transformação gradual do seu conceito são factos da historia scientifica, que chamam a atenção, até, daqueles que menos se ocupam desta ordem de estudos.

A França, que sempre timbrou em colaborar primacialmente no movimento scientifico, reconheceu, a pouco e pouco, que a geografia tendia, quasi, a ser um monopolio da Inglaterra, Alemanha e Estados-Unidos; e este reconhecimento conduziu-a, nos ultimos tempos, a empregar os maiores esforços para se não deixar vencer neste verdadeiro concurso das grandes nações, disputando o campeonato das sciencias geograficas com o maior ardor, principalmente depois da Grande Guerra.

A utilidade desta sciencia foi posta num relevo excepcional, e o lugar que os estudos geograficos ocupam hoje no livro, na revista, e nas escolas de todas as categorias, amplia-se de dia para dia.

Agora mesmo um livro que despertou a mais justa curiosidade, devido á pena de um dos mestres da geografia em França, o sr. Vallaux, provocou um interessante comentario de outro escritor, o sr. Rouch, que aproveita o ensejo para expor sobre o assunto as suas concepções pessoais.

Naturalmente o sr. Rouch começa por apresentar as definições correntes da geografia, como ponto de partida que julgou necessario para estabelecer a sua.

Certamente, a geografia é a descrição da terra; é este o sentido que ressalta da propria etimologia da palavra. Mas não se trata de uma descrição pura e sêca, porque então a geografia não seria uma sciencia, e, para que o seja, importa que cordene os factos observados, os encadeie e suba ás causas que os determinam. Só com estas condições se pode realizar uma sciencia.

Daqui se conclue que, se a geografia é uma descrição da terra, forçoso é acentuar que é duma "descrição explicativa„ que se trata.

Tem-se tambem dito que o campo proprio da geografia é o estudo da paisagem, isto é, de tudo quanto o globo terrestre oferece de visivel a um observador ideal que, em avião, atingisse uma altura consideravel, e, dotado de uma visão ilimitada, o abarcasse na sua maxima extensão.

Outros acodem dizendo-nos que a geografia se ocupa de tudo quanto pode registar-se numa carta. Esta ideia, tomada á letra, seria incompleta, porque abrangeria apenas os elementes inertes e rigidos da superficie terrestre, quando todos sabemos que ha elementos moveis, que não podem, de modo algum, deixar de considerar-se.

O estudo, portanto, da paisagem, considerado sob um ponto de vista integral e evolutivo, é o dominio especial da geografia.

Com efeito, esta paisagem oferece-nos uma ossatura que é, por assim dizer, o seu elemento permanente, e o resultado de agentes internos de origem remotissima. Nesta paisagem, os agentes modeladores que se estudam na glaciologia, na oceanografia, na sismologia e na meteorologia, estão constantemente a retocar aquela ossatura primitiva, que, pode dizer-se, constitui o fundo do quadro.

Daqui se conclue já que, se a geografia é uma descrição explicativa da terra, as sciencias que se ocupam da sua morfologia, considerada atravez dos tempos, nãs são sciencias auxiliares da geografia, mas sciencias geograficas, ou parte integrante da propria geografia. Neste ponto a concepção Rouch separa-se da de Vallaux, considerando a geologia, a oceanografia e a meteorologia como verdadeiros capitulos da geografia.

Não se trata já de sciencias subsidiarias, que ministram á geografia os elementos que ela aplica, mas de partes integrantes da sciencia geografica, e que todo o verdadeiro geografo tem de manejar com segurança profissional.

Mas as sciencias biologicas estudam tambem categorias de seres, que têm contribuido, na mais vasta escala, para a modificação da superficie terrestre, e para a formação de camadas consideraveis da sua crusta. Não serão estas sciencias parte constitutiva da geografia? De maneira nenhuma. Existe uma botanica, uma zoologia, uma antropologia, constituidas de um modo autonomo, e dotadas de metodos proprios; mas é inegavel que o seu estudo, na parte que se refere ás modificações da crusta operadas pelos seres vivos, é um subsidio imprescindivel para a inteligencia destas modificações. Assim podemos dizer que as sciencias biologicas são subsidiarias da geografia, dentro dos limites que deixamos indicados.

Pelo que toca mais particularmente ao homem....

Em França a evolução das sciencias geográficas foi por largo tempo perturbada pelas condições especiais de ambiente em que se desenvolveu. Se a Historia foi, por um extenso periodo, considerada um genero literario, esta circunstancia mais se fez sentir na geografia, que, na expressão de Rouch, tem sido tratada como a parente pobre da Historia e, como tal, subalternizada a esta ultima no ensino literario superior. Esta condição primitiva, este pecado original, contribuiu para que a geografia se mantivesse por muito tempo no dominio da literatura e, só há bem pouco, penetrasse no da sciencia. A geografia assim encarada, tinha de limitar-se á pintura de vastos quadros, sinteses de largas pinceladas, cujos elementos se iam buscar aos campos mais variados. Daqui o caracter de generalidade vaga e vasia, que devia entravar o progresso das sciencias geográficas, e isto quando, no seu dominio proprio, a Historia já se havia emancipado de contingencias análogas.

Os homens que primeiro viram os inconvenientes desta lastimosa situação, e se tinham já afirmado em trabalhos de sintese, a que faltava um apoio verdadeiramente scientifico, abdicaram das suas ambições ilusorias, para começar uma obra de reeducação pessoal, que os havia de introduzir na esfera dessas investigações scientificas especializadas, que formam o verdadeiro fundo das sciencias geograficas.

Por outras palavras, acabaram por onde todo o geografo moderno deve começar, e começaram por essas sinteses a que só um longo trabalho de analise pode conduzir. Ora estas sinteses, convem assinalá-lo, implicam uma tão vasta sciencia, que podemos, sem hesitar, considerá-las como inatingiveis pelo esforço de um só homem.

Destas considerações se infere que a geografia é uma sciencia natural, que os seus metodos são os das sciencias naturais, e que estas circunstancias importam uma renovação completa no tocante ao lugar que as sciencias geograficas ocupam no quadro geral do ensino publico, e nas condições de preparação que impõem aos que pretendam professá-las.

E' justo terminar a exposição do nosso modo de vêr pela definição de geografia que este implicitamente contem: a geografia abrange o conjunto das sciencias que têm por objecto o estudo da superficie terrestre

**Coronel Mario de Campos**


**Encerite**

**O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. — Lata de 1|2 quilo, escudos 5$00 — Recebe-se a lata vazia por $75 — A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd. — Telefone N. 5815.**


## Mundanismo

### No Monte Estoril

*No Casino Internacional*

Os domingos, que de ha muito estão consagrados no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, como sendo o mais concorrido e elegante ponto de reunião, mais uma vez confirmaram ante-ontem este facto, estando as suas salas, quer de dia no «chá-concerto», quer a noite na esplendida sessão cinematografica, sempre repletas, apresentando um delicioso aspecto.

Assim ali vimos, entre outras senhoras da nossa sociedade, as seguintes:

Viscondessa de S. Tomé, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Emilia Calheiros, D. Anette Amzalack, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Alice Gomes de Solia Calheiros, D. Anette Amzalack, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro, D. Mary Posser de Andrade, D. Rita de Assis Burnay, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun o Lorena (Pombal) e filhas, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Tomazia Ereira, D. Maria Tereza Borges de Sousa de Ximenes Sandoval Teles, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Correia da Costa de Melo Breyner, D. Mariana da Camara, D. Alda de Almeida Santos, D. Maria José Vilas Boas Canes da Costa e Silva, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Leça da Veiga de Schwalbach Lucci, D. Maria Marques Guedes, D. Margarida Barbosa de Meireles de Almeida e filha D. Sára Penha Soleiro, D. Roxanne Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Carmen de Pacheco Burnay, mesdemoiselles Assis, Gentil, Cardoso, etc.

Hoje continua a grande semana de cinematografia com o grandioso sucesso «Morto Vivo», «film» da lista de ouro da Erka-Prodisco e em que a linda artista Marguerite de La Motte e William Mong, têm soberbo desempenho.

Para o proximo sabado pensa-se numa festa que, estamos certos, depois de desvendada, vai causar o mais vivo entusiasmo.

### Pontos de reunião

*No Trindade*

Assistencia elegante aos espectaculos de domingo da companhia negra de revista, que tanto exito esta obtendo no Trindade:

Condessa de Sousa e Faro, condessa da Torre, condessa de Almeida Araujo, viscondessa do Marco e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria [illegible] da Camara, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Alda de Aguiar Santos, D. Palmira de Lucas Torres, D. Maria de Sousa Machado, D. Maria da Cruz e Melo, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Amelia Torres de Farinha, D. Branca e D. Ema Dias Costa, D. Maria Barata, etc.

*No São Luis*

Assistencia elegante ao concerto de domingo:

Viscondessa de Alvelos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Tereza Iglezias Scharnichia, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Levêcque de Castelo Lopes, D. Eulalia da Costa Neves, Madame Augusto Gil, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria de Mendonça e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria Coutinho de Almeida e filhas, D. Julia de Camacho Santos, D. Albertina Neto Afonso, Madame Mauricio Costa, D. Berta de Sousa Tavares e filha, D. Mariana de Sequeira, D. Maria José de Abreu Saraiva, D. Maria Rosa Silvestre de Almeida, D. Alice de Assis Mendonça, D. Carlota Maria de Castro Lopes da Silva, D. Maria Bivar Viana da Mota, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Castro e Silva, etc.

—Assistencia elegante á conferencia de domingo pelo sr. Cunha Leal:

Condessa de Ficalho, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Anete Amzaback, Madame Augusto Gil, D. Maria Luiza de Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Guilhermina Cau da Costa Santa-Rita, D. Maria Buther Ramos de Castelo Branco, D. Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Isabel Ramos Jorge, D. Margarida Deslandes Blanch e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Isabel Lallemant de Carvalho, D. Maria Aires de Magalhães, Madame Petra Viana, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

### A Caridade

*No Hotel de Italia*

Formam a comissão organisadora do elegantissimo «chá dançante» de caridade, a que nos temos referido, e que se realiza nas vastas salas do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, no proximo domingo, as srs.as D. Alda Trigoso de Almeida Santos, Condessa de Almoster, D. Constança Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Francisca de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria da Graça de Siqueira de Castelo Bsanco, D. Maria José Vilas Bôas da Costa e Silva e D. Mariana de Castelo Branco (Pombeiro).

Os bilhetes de entrada veedem-se á porta, não haveudo convites especiais.


**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

**SILVA NOGUEIRA**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

**141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141**

*VIDA LITERARIA*

# Notas e impressões

## SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

## As edições de luxo

### E O TRABALHO

### de Alberto Sousa

A França está actualmente numa verdadeira vertigem de edições de luxo. Nem sempre os autores assim faustosamente impressos merecem o preito, mas as edições são de tentar, e tentam o bibliofilo. Sem contar as do *Pot cassé*, modestamente luxuosas, mais aceio do que opulencia, mas em todo o caso de tiragem limitada, e numerada; sem falar na serie que Camille Mauclair está a publicar, em edições aguareladas pelo excelente pintor Bouchor, — *Versailles, Assise, Venise, Naples et son golph, Florence*, e que pelo proprio projecto são já belas edições na primeira estampagem; sem falar em outras tantas reedições cujos preços de tiragem limitada andam entre quinhentos a três mil francos o volume que são subscritos antes de postos á venda, e mesmo assim ás vezes sujeitas a rateio, quaes papeis de novas emprezas em epocas de delirio financeiro, como nos sucedeu ha pouco, com a *Psyché*, de Pierre Louys no papel Lafuma; quanta maravilha os pintores e as artes graficas estão a produzir para a livraria francesa!

A influencia havia de chegar cá. E chegou. Na senda dos editores de Anatole France, que estamparam a obra integral do grande mestre da prosa numa edição deficitiva ilustrada, os livreiros Leão & Irmão, sucessores de Chardron, estão a publicar a obra de Eça Queiroz em formato 4.º, ilustrada magistralmente por Alberto Sousa. As estampas tinham de ser como são magnificencias do colorido e justo aguarelista.

Mas o trabalho de Alberto Sousa tem um valor documental que lhe dá foros de acontecimento; com a sua cultura, e o seu escrupuloso e comprovado amor da verdade, Alberto Sousa não foi apenas o *animateur* duma edição—levantou só por si o documento duma época.

Não sei se Anatole France aprovaria toda a obra do ilustrador da sua edição integral. Mas não me parece arriscado supôr que Eça de Queiroz, se a podesse vêr, ficasse satisfeito com o trabalho de A. Sousa. Só com muita erudição, muita probidade, e muita maleabilidade se documenta assim uma época.

Ha figuras que são mais do que retratos—são os representantes tipicos duma classe e duma hora colectiva. Ha interiores trastejados por mão de quem, como mestre, seria bem capaz de os reconstituir. Scenarios, indumentaria, guarda-roupa, tudo é tratado com uma segurança e uma opulencia pormenorisadora que resulta um documental precioso que, se se destacasse das paginas de Eça, continuaria a viver com o alto valor dum album de uzos e costumes.

Os nossos velhos e honrados amigos Lelo & Irmão podem ter a consoladora certeza de que não editaram uma dessas estampagens industriais a que se chama, por chamar—edição ilustrada. De resto, competentissimos como são, editores de raça, eles sabiam muito bem que convidando Alberto de Sousa a ilustrar a obra de Eça de Queiroz, convidavam um mestre que ao seu excepcional valor de aguarelista ajunta a mais provada das probidades artisticas.

Não perdoariamos a Lelo & Irmão que não hajam feito uma tiragem especial e numerada, se não confiassemos no seu tino editorial. A edição de bibliofilos virá, estamos certos disso.

Umas centenas de exemplares num papel de bôa fibra, tiragem reduzida, e numerada, e os amadores das belas edições lhes serão gratos.

Embora pequeno o mercado, já vai todavia havendo publico para as edições Cyral do Stendhal, que custam 190 francos o volume, na verdade suntuosamente artisticos, o mais belo que os prelos franceses estão produzindo.

Com o mercado do Eça, a rêde expansora dos grandes editores que são Lelo & Irmão, e um artista como Alberto Sousa, que lindas edições nos estão reservadas!

E o sucesso desta edição vai apressar a minha aspiração, porque terá e grande, merecido sucesso esta estampagem do *Crime do Padre Amaro*, até hoje uma das mais conscienciosas edições ilustradas que de prelos portugueses ha saido.

Doutra natureza que assim o exige a obra, as acreditadas Livrarias Aillaud & Bertrand lançaram agora a publico o ultimo volume (8.º) da

**Historia de Portugal,** *de Alexandre Herculano.*

E', como se sabe, a 8.ª edição definitiva, conforme as edições da vida do autor, dirigida pela alta competencia do Prof. e ilustre socio efectivo da Academia das Sciencias, sr. David Lopes, e ilustrada por gravuras, executadas sobre documentos autenticos, debaixo da tambem competentissima direcção do sr. Pedro de Azevedo, socio efectivo da Academia.

Não se presta obra deste genero a ser ilustrada senão sobre documentos autenticos, e portanto é mais um trabalho de erudição do que obra de arte. Mas que valor não tem essa edição com que os editores Aillaud & Bertrand presentearam o publico!

Por mim, que tenho na minha modesta oficina do trabalhador das letras, uma boa, antiga edição, e todavio anceava por ver concluida essa 8.ª, imagino como o publico de hoje terá estimado este esforço dos editores.

Este 8.º volume é um grosso tomo com cerca de quinhentas paginas, enfaixando os apendicas da 7.ª edição, do erudito academico sr. David Lopes e o indice analytico das materias.

E' na nossa bibliografia uma edição que vale. Embora planejada ainda em vida do velho Aillaud, ela abrange já no seu significado a actual gerencia proprietaria das Livrarias Aillaud & Bertrand, onde o sangue novo que entrou promete á industria das belas letras uma epoca de esplendor.

E ao que me consta assim seria e muito breve se verá.

A resenha de hoje escrevo-a com prazer porque vêm a registo obras de estimar.

Da obra de Eça não era preciso acentuar mais do que o brilho do ilustrador e o arrojo sensato dos editores. Da obra de Herculano tambem não ha já que dizer, e as nossas vistas foram para os dois altos e competentes eruditos que dirigiram essa 8.ª edição, e para os livreiros que acertadamente a organisaram. Mas agora ha que dizer da obra.

**Escritoras de Portugal**— *e da autora—Tereza Leitão de Barros.*

Não se está acostumado a ler de punho feminino paginas de filosofia literaria, de estetica ou de critica. Explica-se que a autora nos dê a ler tão reflexiva literatura: é uma licenciada em Letras, e pelo menos alguns dos capitulos que formam a obra *Escritoras de Portugal* foram, apenas revistos, dissertação apresentada no acto de licenceatura em letras na Universidade de Lisboa e no concurso de admissão á Escola Normal Superior da dita Universidade.

Criado o espirito na Faculdade de Letras de Lisboa, onde professam dos nossos maiores e mais eruditos mestres, a autora traz um *substractum* de cultura que a salva das futilidades que tão frequentemente reduzem o talento literario a simples manifestação de pessoas prendadas.

A obra em dois volumes, abrange: no 1.º—*Primeira Epoca. Introdução*—Seculos XVI e XVII. Seis capitulos: I—Aténa e as cariátides do Templo; II—A' Margem do Grupo da Infanta; III—"Os ditos das Freyras„; IV—As Musas no Céo—Violante do Céo—Maria do Céo—Madalena da Gloria; V—Perfis de vitral—Bernarda Ferreira de Lacerda—A 3.ª Condessa da Ericeira (D. Joana Josefa de Menezes)—Outros perfis mais apagados—VI — Soror Mariano Alcoforado — "Flor de Portugal„—Notas.

No 2.º vol.:

I—A feição portuguesa do seculo XVIII no seu aspecto intelectual, politico e social. Apontamento necessario para enquadrar o vulto literario da 4.ª marquesa de Alorna, que representa, nesse seculo, o melhor da actividade mental feminina.

II—D. Leonor de Almeida Portugal Lorena e Lencastre—Marquesa de Alorna, condessa de Assumar e de Oeynhausen-Growemburg.

A acidentada vida duma preciosa orquidéa fidalga que murchou, velhinha, na ante-manhã do Romantismo—O vulto grandioso de Leonor de Almeida, sob a luz da sua propria aureola de graça e sob a luz da critica sincera.

II—*Francilia e Natércia*—Francisca Paula Possolo da Costa—Catarina Micaela de Sousa Cesar de Lencastre, viscondessa de Balsemão; IV—A condessa de Vimieiro, D. Teresa de Melo Breyner, e a sua tragedia "Osmia", coroada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa—um seculo pobre de autoras; V—A primeira geração romantica: uma autora de memorias, uma colectora de tradições populares, uma educadora—a primeira cultora da literatura infantil portuguesa—muitas poetisas.

O Almanaque de Lembranças e os nomes que não lembram.

VI—Duas romancistas e uma poetisa: D. Ana Augusta Placido, Guiomar Torrezão e Amélia Fany.

VII—Maria Amelia Vaz de Carvalho—a poetica, a critica literaria, a historiografa, a educadora; VIII—O movimento contemporaneo—Escritoras de ontem—Maria da Cunha—Carolina Micaelis de Vasconcelos, primeira entre as primeiras—Prosadoras e Poetisas de hoje—considerações finais.—Notas.

O sr. dr. Agostinho de Campos não louva o metodo, mas no seu prefacio reconhece estar em presença *de uma individualidade forte, de um nobre idealismo, um sentimento profundo da bellesa e da justiça, um vivo desejo de instruir e convencer.*

Alem do preambulo do sr. dr. A. de Campos, o livro tem o *imprimatur* de Carolina Micaelis de Vasconcelos.

Mau fôra que de um trabalho de estreia como são as *Escritoras de Portugal* se podesse dizer que vinha com a tecnica definitiva da autora. Só os anos da oficio dão a perfeição. Não é esse o maior defeito do livro. A lacuna que, com todo o seu valor, Teresa Leitão de Barros não podia remediar nesta sua obra, é esta: um nome de escritora de hoje lamentavelmente lhe esqueceu—Teresa Leitão de Barros.

**Goloram**

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
ABERTO TODA A NOITE
CABARET-DANCING
BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS — AMELIA VASQUEZ Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré» — ANGELITA FRANCES em canções frivolas
Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

FUMADORES
Fixem esta verdade:
— Que ha só um papel de fumar impossivel de imitar
E' o "Maïs" (capa amarela) o "Verdadeiro Alcatrão" e o "Riz Abadie"
MEMBROS DA LEGIÃO DE HONRA, 13 GRAND PRIX (medalhas de ouro)

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANIA
RUA DO MUNDO—115

**Antonio Ribeiro Ferreira**
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1502

# A Cidade

**Café Chiado**
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

## Chá das cinco

### Jogo das damas

*A revista é o espectaculo popular, aquele que o grande publico prefere para o aliviar das «tristezas que não pagam dividas» e do 31 em que a gente se mete quando vem a este mundo.*

*Uma revista alegre, movimentada, graciosa, que seja ao mesmo tempo um espectaculo de côr e uma obra-prima de cohesão e de ritmo, não é tão facil de realizar como muita gente supõe.*

*Pois um belo dia, á porta da Brasileira — como se dizia no fado do 31 — encontraram-se «Dois velhos» e «Dois novos». Desse encontro nasceu uma revista — a primeira revista do ano.*

*Os velhos deram a experiencia e os novos a audacia. Meteram-lhe dentro duas pinceladas de côr, quatro passos de dança, meia duzia de sorrisos bonitos — e nasceu* O Sete e meio.

*«Jogo no sete e meio», disse o Apolo. E tem sido um negocio da China. Em bôa verdade, um «Sete e meio» assim, alegre, franco, inocente — é um verdadeiro jogo das damas.*

*Os autores desta gabanteria têm hoje noite de mesura no velho Principe Real. Dois grandes nomes de teatro, Palmira Bastos e Lucilia Simões, vão associar-se á homenagem que os seus amigos lhe querem prestar. E' um gesto elegante, de camaradagem teatral, que temos o prazer de registar entre dois goles de chá.*

*A declamação dá o braço alegremente ao teatro ligeiro. E desse enlace artistico duma noite, desse auspicioso enlace, veiu de França para o Apolo, numa condessinha de veludo, um bébé de sorriso côr de rosa, que hoje ha de bater as palminhas com entusiasmo ao avô Matos Sequeira, ao papá Pereira Coelho e aos manos Vasco e Luís — de Oliveira Guimarães.*

*NORBERTO LOPES*

## Grupo Desportivo «Os 13»

No salão nobre da «Ilustração Portuguesa» realisou-se no sabado, dia 7, solenisando a data do 3.º aniversario do Grupo Desportivo «Os 13» uma sessão solene seguida de baile que decorreu animadamente até de madrugada. Durante a sessão foi feita a distribuição de medalhas aos vencedores das diversas provas desportivas do ano transacto, sendo seguidamente oferecido um copo de agua aos representantes dos diversos clubs desportivos e á imprensa, usando da palavra varios oradores, que brindaram pelas maiores prosperidades do Grupo Desportivo «Os 13».

## CAMBIO OFICIAL

**BOLSA**

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923..... | 713$00 |
| » Externas 1.ª serie ..... | 736$00 |
| Acções do Banco de Portugal..... | 780$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores .... | — |
| » do Banco Comercial de Lisboa. | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos.... | 204$50 |
| » da Companhia dos Tabacos ... | — |
| » da Companhia do Gaz, 1922\|23. | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | 84$00 |

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 99$00 v., 102$00.

**Bilhetes de Identidade**
Encarrega-se de os tirar, pelo preço de 5$00, a Agencia Comercial J. C. Neves, Rua Vanqueiros, 346, 2.º E.—Telef. N. 5445.

### O FUNERAL DUMA GRANDE ARTISTA

# A actriz
## Amelia Vieira
## teve apenas a acompanha-la
## gente do seu tempo...

Amelia Vieira, a actriz de grandes exteriorizações dramaticas que um dia foi idolo popular, a interprete das protagonistas do reportorio romantico que fez delirar toda uma geração, teve a acompanhá-la ao ultimo camarim apenas alguns companheiros e admiradores, almas gratas á camaradagem e ás emoções recebidas, pessoas de bom coração e memoria.

A gente de hoje não se lembra de Amelia Vieira e, não se lembrando, não sente o significado da sua morte.

Artistas que a não conheceram nem ouviram as lições do Mestre que foi seu companheiro, espiritos educados numa escola que desdenha a anterior e publicos afeitos a sensações novas — frivolidades elegantes, danças exoticas, orquestras bizarras — não compreendem, naturalmente, que com Amelia Vieira desaparece uma época admiravel de sinceras paixões, de gestos romanticos, gritantes, veementes.

Habituados a dissimular os entusiasmos e a esconder as admirações, convencidos da elegancia de aparentar superioridade e indiferença, não entendem os de hoje aquelas gentes sinceras e ingenuas que vibravam com o sofrimento das personagens bondosas dos dramas de então e esperavam colericos os cinicos que pagavam, cá fora e duramente, as traições a que a trama da peça os obrigava lá dentro.

Quantas vezes foi dificil a retirada do João Gil e da Douradinha, fugidos de abalada no "coupé„ que os levava para as bandas de Arroios, onde ambos moravam!

Escapavam apenas os que em scena recebiam o justo castigo, como Carlos Posser, que no "Scarpia„, acabava fazendo entre duas tochas, aos pés de Amelia Vieira, a "Tosca„ vingadora.

Para Amelia Vieira, sempre protagonista sofredora, iam as grandes simpatias, as incondicionais admirações. Todos os grandes amorosos do tempo desejariam ser o Armando Duval da "Dama das Camelias„ que Amelia Vieira representava romanticamente, com a sua bela figura e rosto lindissimo. E quando Margarida Gauthier tossia desesperadamente, ao gosto da epoca, sufocando no lenço de rendas as himoptises que se advinhavam, era certo o desespero dos galãs desejosos de curarem a perdida de amor.

A sua "Inês de Castro„, com Adelina Abranches na "D. Constança„, não tinha menos partidarios, inclinados á indulgencia para a que roubou o amor do marido á sua patricia e ama, prontos a verberarem o crime dos assassinos da que "depois de morta foi rainha„.

Era assim aquela geração sincera e romantica que hoje é desdenhada e que em Amelia Vieira teve um dos seus idolos preferidos.

* * *

E foi assim que Amelia Vieira teve apenas o acompanhamento da ala de namorados da sua arte, dos ultimos romanticos, que andam perdidos nesta epoca de modernismos indiferentes.

Cabeças que foram de ancladas cabeleiras e onde já rareiam fios de prata, bustos elegantes, que se aprumaram em casacas de veludo e hoje se dobram, vergados, peitos generosos, onde a gravata de duas voltas foi substituida pelas voltas da manta que os guarda do frio, extinto o calor da juventude distante.

Entre estas aparições, nomes perdidos para o conhecimento dos novos, algumas figuras representativas da epoca de Amelia Vieira: descendo as escadas da casa do largo do Municipio, vem Gualdino Gomes, o espirito ironico que, tantas vezes, subiu ao "galinheiro„ para afundar, com uma fraze, a peça que lhe oferecia flanco; cansada da noite que passou velando o cadaver, está Adelina Abranches, companheira da que, depois de morta, ainda é rainha, na saudade dos que a conheceram, e na capela mortuaria do cemiterio dos Prazeres é Carlos Posser —"Scarpia"— quem contempla "Tosca" entre os ciprios funebres.

Mais alguns nomes: José Pedro, filho do grande Antonio Pedro; tres artistas dos antigos—Elvira Costa, Conde e Sena; Antonio Pinheiro, Antonio Sacramento, muitos outros actores e actrizes, Henrique Santana e José Azambuja, pelo Gremio dos Artistas Dramaticos; Jaime Silva, pelo director do Conservatorio Teatral; amigos de Carlos Santos, pai e filho, e camaradas e subordinados do genro da artista—o oficial superior da Armada, sr. Alfredo Pereira Caçador.

Amelia Vieira ficou no jazigo que a sua gratidão e saudade fez construir, para guardar os restos do grande actor José Carlos dos Santos, que em vida foi seu mestre e esposo.

**O ACADEMICO**
Ambos os sexos — Linguas — Inst. Primaria
LICEU: ROCIO { Telefone N. 6129 / R. Correiros, 327 } COMERCIO:
CURSOS: Geral e Complementares
Explicações individuais e em curso: aulas especiais para alunos extranhos aos liceus
DIRECÇÃO: Valentim Junior
Habilitação intensiva para exames nas escolas oficiais
Cursos rapidos, Steno-dactilografia
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
DIRECTORES: Dr. P.e Avelino de Figueiredo / Capitão João Pedro da Silva

**Leilão da Livraria**
que foi do Dr. J. J. da Silva Amado,
sob a direcção de E. H. DE MOSER
Travessa do Tourel n.º 2 (ao Campo de Sant'Ana)
Segunda-feira 9 e noites seguintes ás 21 horas

## Pelos teatros

### «O Rei da Sorte»

*E' a seguinte a distribuição da celebre comedia «Azais», traduzida em português, com o titulo «O Rei da Sorte», que ámanhã sobe á scena no teatro da Trindade:*

*Lucilia Simões, «Baroneza Wintz»; Iréne Izidro, «Suzette»; Maria Sampaio, «Condessa Romani»; «Barão Wintz», Joaquim Almada; «Felix Borneret», Erico Braga; «Visconde de Lengeais», Samwell Diniz; Seixas Pereira, «Luquin; José Monteiro, «Stromboli; Augusto Conde, «Bile»; Rebelo de Almeida, «Pedro»; Francisco Sampaio, «Constantinowitch». A peça foi ensaiada pelo professor Antonio Pinheiro, sendo os scenarios de Augusto Pina. A' volta de «O Rei da Sorte» paira um grande interesse, sabendo-se que constituiu em Paris o maior exito dos ultimos anos.*

### Maria Laura

*Maria Laura, artista de primeira plana, duma grande graciosidade e duma finura acentuada, quer no teatro musicado, quer no genero de variedades em que se especialisou, unica artista portuguesa neste genero, que alia aos seus dotes artisticos uma cultura invulgar, vai reaparecer ao publico do teatro Salão Foz, ainda esta semana, no elenco da Companhia Internacional, dirigida pelo «metteur-en scène» Augusto Soares.*

### Berta Singerman

*Berta Singerman, a eminente declamadora, interprete dos grandes poetas da Humanidade e dos maiores valores da poesia portuguesa—Guerra Junqueiro, Julio Dantas, Teixeira de Pascoais e D. Fernanda de Castro—figura ilustre, aclamada em toda a America do Sul, na Espanha e em Portugal, vem realizar uma curta série de récitas em Lisboa, efectuando-as, a partir do dia 16, no palco do teatro de S. Carlos e, possivelmente, algumas outras no Porto e em Coimbra.*

### Atraz do reposteiro

Realiza-se hoje, em duas sessões, no Teatro Apolo, a recita dos autores da revista «Sete e meio», Gustavo Sequeira, Pereira Coelho, Vasco de Sequeira e Oliveira Guimarães, tomando parte, na 1.ª sessão, Lucilia Simões e Erico Braga, e na 2.ª, Palmira Bastos.

—No domingo, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, realizaram-se dois espectaculos, em «matiné» e á noite, com a peça «A gran duquesa e o criado do quatro».

—O maestro Raul Ferrão colabora na parte musical da revista «Fado Liró», de Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Carvalho Mourão, que vai representar-se no Teatro Variedades.

—O espectaculo de sexta feira no Teatro do Gimnasio é dedicado á «equipe» espanhola de «foot-ball». A empresa deste teatro montará no Carnaval uma revista de José Galhardo e Jorge Grave.

—Efectua-se hoje a despedida, no Teatro da Trindade, da companhia «Revue Nègre», com a revista «Black-Follies», que amanhã se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Estreia-se amanhã no Teatro Avenida, em Coimbra, onde vai realizar tres unicos espectaculos, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no proximo sabado se estreia no Sá de Bandeira, do Porto, com a peça de Ramada Curto, «O Caso do Dia».

—«Flôr de España», «Triste Java», «No Dancing» e «Emigrantes» são os titulos dos quadros e «bluettes» com que se estreia no proxima quinta-feira, no Salão Foz, a Grande Troupe Internacional.

—A Companhia Portuguesa de Revistas Antonio de Macedo estreiou-se no Casino Antartico, de S. Paulo, com grande sucesso, com a revista «Sempre Fixe».

—Com um prefacio de Ramada Curto, será brevemente posta á venda a peça «O Menino Jesus», original de Carlos Machado.

—No Teatro Joaquim de Almeida, terminaram ontem os espectaculos da revista «Sol ao Rato», continuando no entanto, a companhia daquele teatro a ensaiar a opereta «Mouraria», que subirá á scena no Teatro Variedades. O Teatro Joaquim de Almeida voltou a explorar animatografo.

—«Sua Altesa», o filme que tanto sucesso tem obtido no Odéon, desde a sua estreia, despede-se hoje da téla daquele confortavel cinema.

—O primeiro «vaudeville» a subir á scena no Maria Vitoria, depois de «O Pardal Maluco», intitula-se «Sopa de Massa», sendo tambem do genero popular.

—A revista «Vinho do Porto», que vai subir á scena no Teatro Aguia de Ouro é da exclusiva autoria de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

**Tátá** R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

# A Cidade

TIVOLI
A's 21
AS FAÇANHAS DO EMPEN
O Tio da America

NO TEATRO NACIONAL

## A ESTREIA de "Os deshonestos,, e o trabalho de Alves da Cunha

Ha peças que são retratos. Copiam a realidade com uma certeza esmagadora, que o contacto do tempo não deprime, nem atenua. E' assim esta grande peça do teatro italiano, que Alves da Cunha encarna, desde ante-ontem, no palco do Nacional, com uma superabundancia feliz de instinto e de qualidades dramaticas. "Os Deshonestos", como tradução, vêm atrazados. Deviam, ha muito, pertencer ao fundo do teatro português. Tito Martins e o dr. Dias Costa repararam agora essa falta. O nosso elogio, o nosso reconhecimento.

Tenho pela dramaturgia italiana do genero da de Rouetta, uma simpatia vivissima e fundamentada. Vive no mesmo ambiente duro, rasgado, explosivo, das peças de Bracco — um percursor de Bernstein. "Ficelles"? Certamente, mas tambem uma grandeza esmagadora, cruel e veemente. Não ha linhas divergentes. Tudo se concentra á roda dum facto, destes que rolam a moral da vida para o precipicio da desgraça. O dialogo é apertado e rude. Domina. E' a perfeita expressão do drama. A sinceridade brotando, raivosa, das fontes secretas do instinto descomprimido de convenção.

O trabalho de Alves da Cunha é exacto, exactissimo. Um dos melhores da sua carreira de artista. Grande, como o seu nome. Decisivo, como o seu temperamento. Ele proprio, na alucinação colerica, no retezar dos nervos, pretendendo, e já conseguindo á terceira representação, subjugar a febre devoradora que lhe queima a carne ao exprimir a palavra divina. Dinamica diferente da de Zaconni, mas não inferior. Berta Bivar fez um papel de meias tintas, duma infinita delicadeza. Carlos de Oliveira deu-nos um poeta sem talento, conforme as exigencias da peça. Ribeiro Lopes foi bem um velho sensual, retorcido e aspero. Palmira Torres — numa figura de comoção. Todos os outros integrados no espirito da obra.—**A. P.**

### Hockey Club de Portugal

Festejando o 7.º aniversario do Hockey Club de Portugal, reuniram-se no passado dia 7, no Restaurante Roma, alguns dos seus socios, acompanhados da sua nova direcção.

Ao «toast» trocaram-se animados brindes, em que se fizeram os votos mais sinceros pelo engrandecimento deste Club.

### Aeronautica Militar

Sob a presidencia do sr. coronel Valadas, reuniu hoje, na Direcção da Aeronautica Militar, a comissão tecnica daquela arma, tendo tratado de assuntos referentes á mesma.

### O «ANGOLA»

O vapor "Angola,, procedente dos portos africanos, deve atracar ao Cais da Areia ámanhã, pelas 9 horas.

### «Ordem do Exercito»

E' possivel que seja distribuida esta semana a "Ordem do Exercito,, n.º 18, da 2.ª série, referida a 31 de Dezembro findo. E' bastante volumosa.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** — Alecrim, 71, 1.º

A TARDE POLITICA

# A atitude DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLITICOS perante a eleição presidencial

Data provavel da eleição presidencial: 4 de Março. Menos de dois meses, portanto, de distancia até á realização de um acto cuja transcendencia e cujo significado politico são enormes.

O Governo e os seus amigos, por uma parte,; os partidos, por outra, preparam-se e tomam posições.

Que pensa o Governo? O Governo já definiu, claramente, o seu pensamento pela boca do sr. ministro do Interior, em entrevistas concedidas aos jornais, e através do «Diario», fazendo publicar uma nova lei de recenseamento. Noutro lugar publicamos algumas declarações que hoje nos fôram feitas pelo sr. ministro do Interior.

Agora, o Governo deseja trabalhar.

Para isso vieram a Lisboa os governadores civis. O sr. coronel Vicente de Freitas poude, assim, ouvir um relato circunstanciado das necessidades dos varios distritos e, ao mesmo tempo, a exposição das suas verdadeiras possibilidades eleitorais.

Assentou-se tambem, na reunião a que aludimos, no prosseguimento dos trabalhos para organização da União Nacional, força civil com que o Poder conta disputar as eleições que se anunciam.

* * *

E os partidos? E' certo, absolutamente certo, que eles aguardam resoluções, e aguardam procedimentos.

Dos democraticos. Em resumo, o problema eleitoral, tal como está posto, não lhe interessa.

O procedimento dos restantes agrupamentos partidarios fica condicionado á atitude dos democraticos, por quanto são estes que, com a sua larga permanencia no poder, conseguiram arranjar uma mais valiosa carcassa eleiçoeira.

Os nacionalistas e os lealistas aceitam, em principio, como bôa a ida ás urnas. São essas as nossas informações.

O directorio nacionalista reune-se hoje á noite, para analizar o caso e para resolver sobre ele.

Essa resolução não será ainda, porém, uma resolução definitiva.

Os lealistas aguardam tambem. A posição destes foi, claramente, marcada pelo sr. Cunha Leal. Esperar as atitudes do Governo e esperar as atitudes dos partidos. E' cêdo ainda para resolver, portanto.

* * *

Quanto aos monarquicos, vão ás urnas. A sua atitude não pode ser indiferente ao desfecho da luta que vai travar-se.

O orgão oficioso do partido realista acentuava já, nos seguintes termos, a fórma porque os seus filiados concorrerão ao acto eleitoral.

«Com bons ou maus recenseamentos, com todas as proporções desta natureza que a Causa Monarquica sempre tem sofrido, a sua força é tão grande quer em Lisboa, quer na provincia, que não temos duvida em afirmar que sômos ainda a primeira força politica do País.

E' essa força, absolutamente unida e disciplinada, sabendo o que deve á Patria, mas não ignorando tambem o que deve a si mesmo, A'quele que a representa e a todos aqueles que têm lutado e se têm sacrificado por ela que irá actuar na politica que agora se esboça, segundo as determinações do Lugar-Tenente e Conselho Superior da Politica Monarquica».

**Investigações**
Vigilancias e informações. Rua dos Fanqueiros, 346, 2.º E. Telef. N. 5445.

UMA INTERESSANTE NOVIDADE

## A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

A estreia da Grande Companhia Internacional, amanhã no Teatro Salão Foz, representa uma inovação deveras interessante. O elenco, mixto, conta excelentes elementos quer portugueses, quer estrangeiros. Citemos, entre outros, Fernanda Corte Real, cantora lirica, que se tem notabilisado em varias companhias de opera; Olga Enarte estrela coreografica latino-americana; Ernesto Lorente comico dos melhores dos teatros de Espanha; Maria Laura, a "divette" querida das senhoras que frequentam o Foz; Vicente Enart, excentrico norte-americano, Armando Nascimento, o conhecido tenor; Antonio Alegria, um grande artista no seu genero; Fernanda de Souza e Alves da Costa, duas mocidades que triunfam; Marina Laura e Lucila Consuelo, duas encantadoras actrizes e dansarinas. E deixemos para o fim Pepita Arias, actriz cantora formosissima, com um grande cartaz em Madrid, e as "Girls" estrangeiras especialmente contractadas.

A estreia da Grande Companhia Internacional realisa-se amanhã com as "bluettes" e quadros de arte, "Flôr de España", "Triste Java", "No Dancing" e "Emigrantes", ensaiados por Augusto Soares e com bailados dirigidos pela estrela Olga.

Muitas das "bluettes" que compõem o repertorio da Companhia Internacional têm musica, expressamente escrita, da distintissima pianista e compositora D. Maria José Spencer.

Outro grande atractivo dos espectaculos de amanhã, no Foz. A reaparição da festejada Foz Melody Band, após a sua brilhante "tournée" pelas nossas Colonias e Africa.

INTERESSES CREADOS

# O PESSOAL da Praça da Figueira e a sua situação perante a C. M. L.

A proposito da entrevista que aqui publicamos com o sr. Carmo Neves, sobre a concessão da guarda na Praça da Figueira, e das alegações do sr. dr. Fernando Palhoto, genro do sr. José Francisco dos Santos, até aqui concessionario da exploração da descarga e guarda —fômos hoje procurados por uma comissão da Associação dos Vendedores, da Praça, acompanhada de 200 pessoas que ali têm o seu mister, e que, por sua vez, pôs com muita correcção os seus pontos de vista. Eis o resumo do que nos disseram os componentes da comissão:

—A Associação dos Vendedores não tem má vontade alguma pessoal contra o sr. Santos. Apenas deseja, na defeza dos seus interesses, apoiar a decisão de deixar de haver concessão de guarda e exploração de descarga, seja ao mesmo senhor seja a outro qualquer. Em bôa verdade os preços cobrados pelo concessionario, que era empregado da Companhia, e que, por consequencia, póde ou não ficar na posse daquele privilegio—vão de 20 a 50 por cento, em termos lesivos dos interesses do pessoal.

—A Associação e o pessoal da praça, que prestou a sua homenagem á direcção da Companhia que cessou a sua exploração do Mercado, disse-nos que o sr. dr. Caiola, como todos os membros da Camara Municipal, só lhe merecem consideração, e não censuras, que não são cabidas nem a Associação as fez.

—A Associação, apesar de idonea para exercer a guarda de utensilios e cuidar da descarga, acha muito bem que a Camara tome conta desse serviço, o que está no seu direito e competencia.

—Enfim: a Associação dos Vendedores do Mercado, não quere tornar esta questão irritante, mas apenas acautelar os seus interesses, apoiar a Camara nas suas atitudes dignas, e não deixar de ter pelo pessoal antigo da companhia cessante o respeito e simpatia devidos.

Isto nos disseram os comissionados. Por nossa parte, julgamos desnecessario voltar ao assunto, por quanto, é entre a Camara e o pessoal que estes assuntos tem de ser estudados e resolvidos.

## DE LUTO

### Camilo Dias Ribeiro

Faleceu hoje, inesperadamente, o sr. Camilo Dias Ribeiro, irmão do sr. João Dias Ribeiro, sub-director da 3.ª Repartição da Contabilidade Publica.

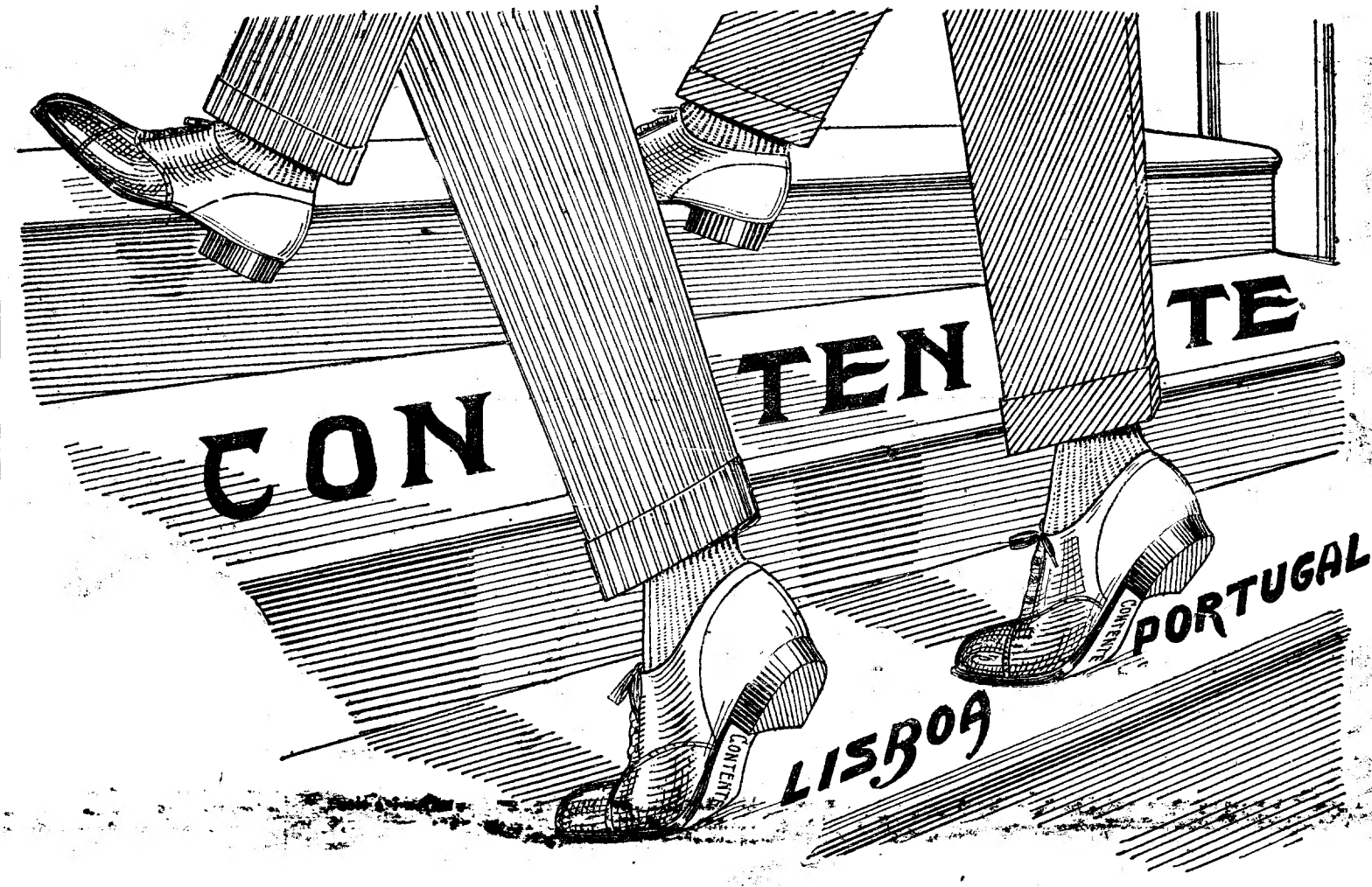
Era muito estimado pelas suas qualidades de caracter. Deixa viuva a sr.ª D. Inez da Costa Leal Ribeiro, a quem apresentamos, bem como a toda a familia enlutada, as nossas condolencias.

### Objectos perdidos

Um empregado da Companhia do Gaz perdeu num carro electrico uma chave de parafusos e um selador de contadores. Como isso lhe faz falta e lhe traz como consequencia, pelo menos, o ser despedido da Companhia, pede a quem achou o embrulho que o entregue na Rua da Boa Vista, 27, 1.º ou no «Diario de Lisboa».

**O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio**

# Porque não compra V. Ex.ª os seus calçados na casa




## RUA DO CARMO, 74 Tel. 5359 N.

## CARTAZ

### TEATROS

***São Luiz*—A's 21—«O Az do Cinema».**
***Trindade*—A's 21,30 — «Black-Follies».**
***Gymnasio*—A's 21,30—«A noite do Casino».**
***Apolo*—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».**
***Eden*— A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».**
***Avenida*— A's 21,30— «Agua-pé».**
***Maria Vitoria*— 20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».**
***Coliseu*— A's 21 — Companhia de circo.**

### ANIMATOGRAFOS

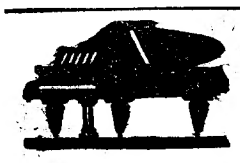
***Odéon*— A's 21.**
***Politeama*— A's 21.**
***Olimpia*— Das 14,30 ás 0,30.**
***Tivoli*— A's 21.**
***Chiado Terrasse*— A's 20,30.**
***Teatro-Cinema Joaquim de Almeida*—A's 21.**
***Salão Ideal*— A's 20,30.**
***Casino Internacional (Monte Estoril)*—Cinema, concerto e dança.**

## TEATRO APOLO Empreza Isidro Aranha

TELEFONE N. 4129
2 SESSÕES—**HOJE**—A's 8,30 e 10,45
**Recitas dos autores**
tomando parte nos espectaculos, por gentil deferencia, as eminentes actrizes **Lucilia Simões** e **Palmira Bastos** e o ilustre actor **Erico Braga**

A REVISTA FANTASIA DE FORMIDAVEL SUCESSO **O Sete e Meio**

Na 1.ª sessão, LUCILIA SIMÕES no numero expressamente escrito para ela, ***Lisboa e Sevilha*** e Erico Braga interpretando ***O Sevilhano.***
Na 2.ª sessão, PALMIRA BASTOS no numero d'***A PASTORA LINDA.***
Noite de permanente alegria e entusiasmo



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
**reparações e afinações**
**Preços muito reduzidos**
**Olavo Cruz, Lt.ª**
**L. Trindade Coelho, 6**
**— (Antigo S. Roque) —**

# "BISMARCK"

**Preparada** **Exigida**

**Pomada extra para calçado**

**Universalmente conhecida**
**A' venda nos bons estabelecimentos**
Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 Telef. C. 1800
**Preços especiais para revendedores**

# FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

**A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de**
**Creanças, Adultos e Convalescentes**
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
**PHARMACIA FRANCO, FILHOS**

**A "AGUA DE LUSO" é a preferida por ser incontestavelmente a melhor agua de mesa**
**Exigir rolha marcada a fogo e o novo selo em papel**

TELEFONE N. 3800 **EDEN** A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2
**Sempre em duas sessões**
A inexcedivel revista
**ROSAS DE PORTUGAL**
A predileta do publico com a
**A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas**
Preços de Cinema

Comp.ª da Revue Negre **TRINDADE** Telef. T. 976
**BLACK-FOLLIES**
**A'manhã: O REI DA SORTE**

**TEATRO AVENIDA** **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
**HOJE** A's 2 ,30
— A representação da revista —
**Agua-pé**

Teatro São Luiz
**Hoje, ás 21,15 horas**
**Grande sucesso**
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
**O AZ DO CINEMA**
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

**Parteira**
**SOFIA GUEDES**
**R. Antero do Quental, 9, 4.º, D.**
Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

**CALIGRAFIA**
Ensino pratico de toda e qualquer especie de letra
**2 classes especiaes**
*(Diurna e Nocturna)*
ESCOLA PITTEA Calçada do Carmo, 3 (Rossio)

# ESTRANGEIRO

PELOS? Tiram-se para sempre, em casa da cliente ou na
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Av. Liberdade, 35, 1.º
Resposta mediante 1 escudo

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Da França

PARIS, 10

Durante o ano findo fortes chuvas de poeiras cairam em todo o meio-dia da França e no vale do Rhone até ao Seine-et-Marne.

As analises feitas verificaram a existencia de 240 a 330 quilos de sal por hectare.

Segundo uma comunicação dos sabios da Academia de Medicina as poeiras são de origem sul-americana, sendo levantadas das terras pelos ciclones e elevadas a grandes alturas sobre o Atlantico e em seguida transportadas até á Italia.

A mesma comunicação considera as observações muito interessantes, sob os pontos de vista hidrografico, climaterico e agronomico.—(L.)

---

PARIS, 10

O presidente Doumergue assinou o decreto [illegible] a [illegible] da lei que proibia a exportação de capitais.—(L.)

---

PARIS, 10

O parlamento reabriu hoje, para uma sessão de dois meses, estando as eleições previstas para 22 de abril proximo.—(L.)

### Da Inglaterra

LONDRES, 10

Afirma-se estar iminente a conclusão dum acordo entre a Bulgaria e a Romenia, sobre indemnisações de guerra.—(L.)

---

A esquadra britanica do Atlantico, incluindo os cruzadores de batalha "Monster", "Nelson" e "Rodney" largou de Portland para o Mediterraneo, onde vai proceder a manobras.—(L.)

**Membros da Legião d'Honra**
**13 Medalhas d'Ouro**
**— (GRAND PRIS) —**
Só o papel de fumar **"Abadie", "Riz", "Maïs" ou "Alcatrão Verdadeiro"**
Experimente 15 dias e jámais aceitará outro

## Tribunal do Comercio de Lisboa

**2.ª vara**

**ANUNCIO**

Por este tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de 40 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio Lourenço da Silva Junior, na rua da Palma numero trinta e sete, terceiro direito, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, impugnar, querendo, a acção especial requerida pela firma Borges & Irmão contra o citando e contra João Silva, aquele sacador e este aceitante de uma letra de mil novecentos escudos, datada de quinze de Outubro de mil novecentos e vinte e dois, e vencida em 15 de Janeiro de 1923, cujo pagamento a autora lhes pede, bem como os juros, despezas do protesto, custas, selos e procuradoria, sob pena de o mesmo citando ser definitivamente condenado naquele pedido.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1927.

O escrivão do 2.º oficio
*Alberto Augusto Ferreira*

Verifiquei
*Mourisca*

CARTA DE MADRID

# Os espanhois e os italianos que emigram

Enquanto em Espanha se sustem a sangria desejada da emigração, até ao extremo de, segundo estatisticas oficiais, no ano anterior, a cifra dos imigrantes ter excedido a dos emigrantes, em Italia o Governo do *Duce* pensa sériamente em impedir o exodo dos subditos descontentes e prepara-se para ditar disposições energicas para tornar impossivel a sua saída do territorio nacional. Como todas as estatisticas, estas prestam-se aos comentarios mais opostos. Quando se trata de problemas sociais, que se referem mais á qualidade das coisas que á sua quantidade, os numeros nada dizem de definitivo. Em suma: pôem em evidencia factos isolados que têm de ser relacionados com outros factos, para que da sua comparação possam tirar-se conclusões, tarefa muito mais dificil do que o supõem os [illegible] a examinar simples cifras.

Para começar a apreciar no seu justo valor o que a emigração significa numa nação civilizada, o mais importante não é saber o numero de criaturas que a abandonam; mas averiguar qual é a sua condição e o que cada um vale como energia produtora. Durante muitos anos, os emigrantes, na sua maioria fôram, em Espanha, os incapazes de ganhar a vida na sua terra natal. Enganados por falsas perspectivas e seduzidos pelas lendas de rapidas riquezas, abandonavam as ferramentas do cultivo ou da produção nas fabricas, para procurar, além dos mares, uma colocação comercial que lhes permitisse libertarem-se de penosas tarefas. Esta foi uma das lamentaveis causas de que nas republicas americanas se tenha formado dos nossos compatriotas uma ideia bem triste. Quasi todos os espanhois que lá chegavam careciam de cultura, de habitos de trabalho e da mais elementar moralidade. Eram (não todos, felizmente) os desperdicios inuteis da nossa população. Apesar disso, todo o homem representa uma riqueza efectiva e como a necessidade obriga a trabalhar os mais refractarios, os imigrantes da Europa levaram ás terras americanas riquezas, prosperidade e progresso, que sem esta afluencia de inteligencias e de braços, seriam, seguramente, muito mais lentos.

Estas afirmações em nada podem melindrar os espanhois residentes na America. Em primeiro lugar, porque nem todos os espanhois que fugiram de Espanha eram incapazes, nem preguiçosos, e, em segundo, porque os que o eram, deixaram de sê-lo uma vez transplantados, e demonstraram uma energia que os redimiu das suas culpas passadas.

Agora observa-se em Espanha um fenomeno que merece ser estudado. O numero dos emigrantes diminuiu, é facto; mas, em troca, emigram, não simples trabalhadores, mas altas individualidades, professores insignes, sábios matematicos, fisicos, medicos, engenheiros e jurisconsultos; inventores e homens de iniciativa que são capazes de fazer avançar as industrias a passos gigantescos, homens superiores, cada um dos quais vale por cem mil. Interrogados, respondem que na sua Patria qualquer tentativa de regeneração é esteril e que, votados aos altos principios de Justiça e de Verdade, não lhes resta senão uma decisão: «Fuga e solitudine mandare vitam»; fugir para viver na soledade e no afastamento.

Na verdade, o homem que vive num meio hostil ás suas ideias não tem senão um de dois caminhos para se livrar do pesadelo dessa hostilidade: adaptar se ou morrer, lutando pela transformação desse meio que lhe é antipatico. O primeiro é o que seguem os egoistas; o segundo é o que seguem os idealistas que têm confiança em si. Não é proprio de quem passa a vida proclamando que se tem de fazer uma Patria a golpes de cinzel, voltar-lhe as costas, declará-la incapaz de renovação e dizer-lhe que não possuirá os seus ossos, como o enfurecido ateniense.

Fugir, nada resolve, a não ser para o proprio que foge. Converter, como Eschylo, o Oceano em personagem, é um belo recurso dramatico, que não resolve problema algum. Se uma nação é desgraçada ou vitima da violencia e do espezinhamento de todos os direitos, o dever dos seus filhos consiste, não em fugir, mas em permanecer nela, combatendo a iniquidade com as armas do raciocinio e expondo a sua tranquilidade, e, se fôr preciso, a Vida, para que prevaleçam o d'reito sobre a força e a razão sobre o absurdo. Compreende-se [illegible] produtivo, [illegible] que este procedimento seja imitado pelo intelectual, que pôz os seus olhos mais alto que os ambiciosos e os egoistas.

---

Dum país pobre, mas usando das suas liberdades e no qual todos os subditos gosam do direito de cidadãos, emigram os camponios incultos, e livre-me eu de afirmar que isso seja um bem. A perda de energias, sejam elas quais fôrem, é sempre uma desdita para uma colectividade que ha-de realizar na historia o seu destino. Mas sustento que uma nação, por mais rica e poderosa que esteja, como parece estar actualmente a Italia, não recorre com justiça á proibição da emigração senão quando, por falta daquelas garantias que sempre exige o homem civilizado, de respeito aos direitos primarios do cidadão, se vêm obrigados a abandonar o territorio os homens de *élite*; porque os governantes vêem que cada um deles vale por mil, e que não são os braços, mas as inteligencias que fazem avançar um povo pelos caminhos da prosperidade e do prestigio. Cem operarios pódem ser substituidos por uma maquina. Um só cidadão austero e estudioso não póde ser equiparado a um rebanho de maquinas humanas, que carecem de austeridade e de consciencia da sua missão.

Por tudo isto, parece que importa muito mais a uma nação ser livre que ser rica, e reter nos seus dominios os varões integros de cerebro privilegiado que os analfabetos activos mas incapazes de trabalhar, a não ser como rodas dentadas. E por isto tambem, ante as estatisticas emigratorias, convem perguntar se as cifras apontadas se referem a unidades até 10 ou a unidades seguidas de zeros.

Ante o emigrante inculto, por mais util que seja, a patria póde exclamar: «Marcha! procura novos horizontes e auroras. Os teus braços sabem empunhar a «trôlha» e aonde fôres haverá predios necessitados do teu esforço viril. E's habil no manejo dum torno ou duma lima, e em toda a parte podes encontrar aplicação para as tuas habilitações, mais ou menos tecnicas».

Mas, ante o mestre de sciencia que emigra, não póde senão increpá-lo, para que reconsidere no seu culposo abandono, e dizer-lhe: «Ao fugir, demonstras que não és capaz de adaptar-te, nem de continuar a luta. Culpado de abandono, já não pódes ser considerado mestre, pois não podes dizer com o classico: «eat puer nostria itineribus»: «sigam os discipulos os nossos caminhos».

ANTONIO ZOZAYA

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Da India Oriental

MUNTOK, 10.

O capitão Lancaster e "mistress" Miller, em viagem para a Australia, levantaram vôo de Batavia pelas 7 horas, voando a uma altitude de 200 pés, o motor principiou a desenvolver defeituosamente, o que originou a queda do aparelho.

O capitão Lancaster e "mistress" Miller sofreram varias pequenas fracturas e contusões, consideradas sem gravidade, e o aparelho ficou seriamente avariado.

Duvida-se que os dois aviadores possam prosseguir na sua viagem, devendo regressar a Singapura, no primeiro paquete.—(L.)

### Da Alemanha

BERLIM, 10.

O "Berliner Tageblatt" diz que os sovietes deliberaram deportar para a Siberia 30 dirigentes do partido da oposição, especialmente Trotzky, Kameneff, Zinovieff e Rakowsky.—(L.)

### Da Russia

MOSCOU, 10.

Os sindicatos operarios russos publicaram uma nota, dizendo que o dinheiro emprestado aos mineiros britanicos durante a greve de 1926, vai ser reembolsado, mas sem juro.—(L.)

**PENSAO TIVOLI**
Tel. N. 987 — Av. da Liberdade, 180-LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações

**DR. ARBUES MOREIRA**
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

**XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA**
DEPÓSITO GERAL — R. N.ª DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

## D. Beatriz Gonçalves Tremoulet

**FALECEU**

Carlos Gonçalves Tremoulet (ausente), Laura Gonçalves Tremoulet, Alice Gonçalves Tremoulet da Veiga Neves e Joaquim Urbano da Veiga Neves participam o falecimento de sua muito querida irmã e cunhada e que o seu funeral terá logar amanhã, 11, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Rua de S. Marçal, 104, 2.º, D., para Jazigo no Cemiterio de Bemfica.

Fume cigarros "John Thomass" Cachet Vert
Unicos importadores:
J. A. Soares, Limitada
Rua de S. Mamede, 81, 1.º
(ao Caldas) — Telefone C. 198

# ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão
ROSSIO, 40
Telefone 3483 N.

## A ELEIÇAO PRESIDENCIAL

# O ministro do Interior inicia amanhã as viagens de organização

Na reunião do dia 2 deste mês, o sr. ministro do Interior declarou aos representantes das Camaras Municipais de todo o pais que convocaria para uma reunião em Lisboa todos os chefes de distrito, "seguindo depois para a provincia, em viagem de propaganda e de organisação da eleição presidencial„.

Efectivamente, ontem, 7 dias depois, os governadores civis reuniam-se com o sr. coronel Vicente de Freitas. E amanhã começa a realisar-se a segunda parte da promessa do sr. ministro do Interior.

* * *

Quizemos ouvir o sr. coronel Vicente de Freitas sobre a sua viagem. Foi muito dificil faze-lo porque, a horas a que já devia estar no Conselho de Ministros, ainda o assediavam com conferencias no seu gabinete. E só á saida, no espaço que vai da porta interior á sentineia da guarda, conseguimos trocar com ele algumas palavras:

—A sua viagem de amanhã....

—Muito simples: vou a Setubal conferenciar, na séde da Camara, com os representantes concelhios e as autoridades do distrito.

—Para quê?

—Para organisar a eleição presidencial, estabelecendo definitivamente o seu "modus-faciendi".

—Fará alguma conferencia publica?

—Não. Por ora, apenas organisação. A propaganda virá depois. De resto, ela já está feita, porque todo o pais conhece as altas qualidades de inteligencia, de patriotismo e de caracter do sr. general Carmona e o que tem sido a obra enorme da Ditadura.

"De Setubal, regressarei a Lisboa. E, depois, irei a outros distritos, com o mesmo fim.

E, despedindo-se apressadamente:

—Quando voltar de Setubal, poderei dizer-lhe mais alguma coisa.

—Então—á volta cá o espero...

## Tribunal Colectivo

Na sala do 3.º Distrito Criminal foi julgado hoje, em tribunal colectivo, Antonio de Oliveira, acusado de estupro.

O reu, que teve por patrono o sr. dr. Mario Monteiro, foi absolvido.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
SUA ALTEZA
com Marion Davies e Ant. Moreno
UMA FAMILIA AMBULANTE
com Charles Murray e Sally O'Neil
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Amanhã
BOXEUR... POR AMOR DELA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

## O CASO DO DIA

# O governo intimou os "chauffeurs„ a retomarem o trabalho

Alguns dos «chauffeurs» de praça — grande numero deles talvez — abandonaram ontem á noite, o serviço, desaparecendo das ruas com os seus carros. O facto é já do conhecimento do publico; e a gente, para o noticiar, quasi não precisa agora de lhe rememorar as causas, que a muito pouco se reduzem.

A Camara Municipal pôz em vigor um novo regulamento de transito, cujas estipulações não agradaram a muitos dos condutores de «taxis».

Houve os protestos e as diligencias da praxe, e ontem, quando o publico saia dos teatros, crente de que não faltariam, como de costume, os meios de transporte rapido para o retorno a casa de cada um, os «taxis» tinham rtcolhido ás garages.

Puzeram as autoridades em pratica, imediatamente, as providencias que as circunstancias impunham; fôram presos muitos «chauffeurs»; anunciou-se para as sete horas de hoje a solução definitiva do conflito; mas até ao fim do dia só tinham aparecido na praça os «taxis» «Palhinhas» e os da Companhia do S. Roque.

Sendo de cêrca de 5.000 o numero de carros de aluguer que fazem serviço de transporte de passageiros em Lisboa, a falta de carros deu á cidade um apecto um tanto ou quanto triste de monotonia, sobretudo nos arruamentos da Baixa onde se tinha a impressão de que a capital, mergulhada inopinadamente num grande silencio, recuára uma enfiada de anos, no tocante a movimento, balburdia de vida e de progresso.

Logo de manhã, por volta das nove horas, a policia apareceu em avultado numero no Rocio para, no cumprimento das instruções que havia recebido, fazer respeitar a ordem e o novo regulamento de transito.

Foi afixado nos «placards» dos jornais a seguinte informação oficial:

«O ministerio do Interior informa que serão cassadas as licenças aos «chauffeurs» que até ás 15 horas não retomarem o trabalho».

Até ás 17 o movimento de «taxis» nas ruas não tinha apresentado diferença alguma.

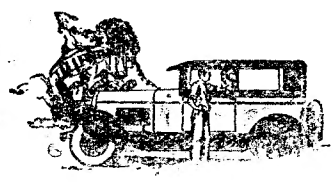
* * *

Interpretes que nos presamos de ser do sentimento geral, do pensamento alevantado do povo, não fariamos a noticia completa senão fixassemos aqui a opinião da cidade ácêrca da questão.

Essa opinião, que conscienciosamente perscrutámos e desassombradamente perfilhamos, traduz-se assim:

A classe dos «chauffeurs», compõe-se, como toda as classes, de bons e de ruins elementos. Ha entre eles muitos que são honestissimos e duma probidade notavel, e ha muitos tambem que, longe de prestigiarem a sua profissão e a sua classe, a vexam com procedimentos irritantes, com atitudes que são ofensa grave para o publico e com maneiras que não são proprias de quem deve saber respeitar para que o respeitem.

E sendo assim, natural é, tambem que se deva fazer-se justiça a quem de direito a merecer.


Paige
O AUTOMOVEL DA ELITE
Represent. J. COELHO PACHECO | Av. da Liberdade, 21 — LISBOA | Garage e exposição: 26-B, Avenida Duque d'Avila — LISBOA

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Importantissimo
Tome nota no seu carnet, que o melhor *Bife na Fregideira* é o da Cervejaria Portugal; com pão, 1/2 garrafa de vinho ou uma caneca de cerveja a 7$50.
Rua da Palma, 206
(proximo ao Teatro Apolo)

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 4

## FOOT-BALL INTERNACIONAL

# A 'equipe, espanhola partiu de tarde e Ricardo Zamora falou...

Os jogadores espanhois partiram hoje para Madrid, no rapido das 16 horas, tendo tido um "bota-fora" afectuosissimo, por parte do elemento oficial do nosso "foot-ball" e de muitos "sportistas", que foram despedir-se dos simpaticos "players" de Espanha.

Antes, tinham sido recebidos no jornal "Os Sports", onde lhes foi servido um cálice de Porto.

Todos eles vão contentissimos, pela recepção que lhes foi feita em Lisboa, confessando-se muito gratos pelas atenções de que foram alvo na nossa capital. Zamora, por exemplo, disse-nos:

—Vou encantado. O jogo já passou. Constitue em episodio simpatico na historia desportiva dos dois paises, sem outro significado que não seja uma bela, uma forte amisade entre espanhois e portugueses. O facto de eu ter esperado a vitoria, acabando o jogo por um empate, não me entristeceu. Fica para depois... E viva Portugal...

Os jornais espanhois chegados hoje a Lisboa são unanimes em considerar muito seriamente a classe do "football„ português.

"El Sol„ importante diario de Madrid, diz:

"Todos os encontros que a Espanha tem jogado em Portugal têm sido dificeis. Nos dois anteriores vencemos com grandes trabalhos e agora empatámos—digamos claramente—com um resultado justo. Não importa que a sorte favorecesse os portugueses com o ponto logrado no ultimo minuto: foi bem merecido pela superioridade de jogo exteriorisada na primeira parte„

Então Zamora, como sempre, fez honra ao seu nome, salvando, entre outros, um "goal„ por baixo, que parecia imparavel.

A seguir "El Sol' explica algumas causas do fracasso da "equipe" espanhola e termina:

"E' incgavel que Portugal vê merecidamente na sua historia footbalistica um empate com a Espanha num partido em que a igualdade de forças foi evidente durante a totalidade do seu transcurso".

O "A B C" diz que a "equipe" espanhola pecou por excesso de confiança, que deve desculpar-se.

E ajunta:

"A lição aproveitará a todos para provar que o excesso de confiança não será mesmo explicação suficiente para um empate, acolhido com tanto maior entusiasmo quanto não era esperado, ainda que merecido pela energica vontade de ganhar e pela actividade demonstrada no jogo„.

## A Austria bateu a Belgica por 2-1

BRUXELAS, 10—A "équipe„ nacional da Austria bateu a da Belgica por 2-1.—(Especial).

O melhor brinde?
Um gramofone moderno e lindos discos gravados electricamente!
Casa Serras — 26, Rua do Ouro, 28

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114